

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO PARTICIPATIVA NA COLÔNIA DE PESCADORES Z11 EM CABIXI, RONDÔNIA.

GT 05- Desenvolvimento Rural, Globalização e Crise

Clodoaldo Oliveira de Freitas¹
Cleber dos Santos Simeão²
Josenildo Souza e Silva³
Eliane Silva Leite⁴
Jussara Gonçalves Souza e Silva⁵

Resumo

A Gestão Participativa evoluiu com a política como ferramenta organizacional e gerencial. O presente estudo buscou analisar fatores que influenciam a gestão organizacional da colônia de pescadores de Cabixi. A pesquisa utilizou-se da abordagem quanti-qualitativa, privilegiando a investigação-ação participativa, associando os instrumentos de observação, entrevistas semiestruturadas e oficinas participativas no âmbito do Programa Peixe Vivo (Unir/MPA/Fepearo) e Projeto Pirarucu Gente (Unir/CNPq/MDA/Fetagro). O estudo identificou conflitos sociopolíticos e econômicos, identificou o clamor dos pescadores por políticas públicas que apoiem atividade pesqueira, agregação de valor aos produtos, mercado de ciclos curtos. Dentre os resultados, destacam-se os saberes do manejo ecológico da pesca, uso de tecnologias socioambientais, processo de organização da colônia dos pescadores e busca de gestão compartilhada e ecossistêmica dos recursos pesqueiros do Guaporé.

Palavras-chave: Gestão Participativa, Pescadores artesanais, Vale do Guaporé.

1. INTRODUÇÃO

As colônias de pescadores são entidades não governamentais comprometidas com a sociedade civil e movimentos de transformação social, estão orientadas para objetivos externos aos indivíduos que a compõem, partindo da ideia de autonomia, igualdade e coletividade, com grupos de populações ribeirinhas e tradicionais.

Cada vez mais entender e efetivar uma gestão participativa se torna uma necessidade dessas organizações como uma questão de sobrevivência, pois atinge tanto processos produtivos como as pessoas, sendo caracterizado como estratégias dos associados e não como tecnologia de gestão sob o comando do capital (FARIA, 2009, p. 75).

O Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura: Brasil 2008-2009 (MPA, 2010) aponta como fundamental para o desenvolvimento do setor o investimento em educação profissionalizante e capacitação dos profissionais envolvidos. Entendendo que o país precisa apoiar as iniciativas educacionais que promovam a qualificação e o crescimento de massa crítica capaz de impulsionar o crescimento da atividade, de modo sustentável.

¹ Professor do Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Rondônia. Campus de Pres. Médici, Rondônia. clodoaldo2006@ig.com.br.

² Acadêmico do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Rondônia

³ Professor do Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Rondônia.

⁴ Professora do Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Rondônia

⁵ Pedagoga do Projeto Pirarucu gente e Peixe Vivo

Para Silva e Callau (2003, p. 114), essa nova lógica de relação são os grandes desafios desse processo em construção, “desenvolver alianças para ações partilhadas e coordenadas envolvendo o governo (municipal, estadual ou federal), sociedade civil organizada, movimentos sociais e iniciativa privada”. Tais procedimentos têm possibilitado que a localidade seja considerada mais que um espaço físico, tornando-se um conjunto de redes, territórios, comunidades, famílias estruturadas em torno de interesses identificáveis e coletivos.

As metodologias participativas se apresentam como técnicas e ferramentas de apoio à investigação e às transformações socioambientais visto pela perspectiva interna da organização. Insere-se cientificamente na investigação ação participativa, abordagem de enfoque qualitativo, subsidia ações de ensino, pesquisa e extensão de inserção social na perspectiva da gestão compartilhada. Para tanto, fortalece a participação, considerando-a como um elemento central da construção coletiva de mudanças na organização demandadas pela realidade imediata de cada território de pertencimento no contexto da sociedade (VERDEJO, 2006, p. 6).

A metodologia utilizada foi a da abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo, por meio de um estudo de caso. Diante disto, lançou-se mão de forma associada, por meio da triangulação de: (i) roteiro de questionário semiestruturado; (ii) análise de documentos e outros materiais da entidade: formulários, livro atas, livro caixa, extratos bancários e arquivos diversos; (iii) oficinas participativas com os pescadores associados.

A gestão de uma organização é indispensável para que se tenha sucesso nas suas atividades e objetivos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é de entender a gestão participativa e organização por meio da pesquisa participativa que apoiem políticas públicas para a sustentabilidade da comunidade pesqueira da Colônia de Pescadores Z-11. Analisar a resistência dos pescadores, produção e organização do trabalho, esforço de pesca, capacidade de suporte da pesca do Vale do Guaporé/RO. Apoiar a gestão ecossistêmica participativa pesqueira do Guaporé. Desenvolver pesquisa-ação participativa no âmbito dos Programas Peixe Vivo (PROEXT-MEC/MPA/FEPEARO e Projeto Pirarucu Gente (CNPq/MDA/FETAGRO/MPA/FEPEARO).

A pesca no Guaporé vem enfrentando grandes problemas econômicos, sociais, ambientais e culturais. O rio tem sofrido com o avanço da pecuária, turismo massivo e insustentável (lixo, predação, problemas sociais, desbarrancamento das margens, motores de alta potência), necessidade de gestão compartilhada dos múltiplos usos das águas, com destaque a pesca do Guaporé.

2- LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO/COMUNIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Cabixi é um município brasileiro do estado de Rondônia. Localiza-se a uma latitude 13°29'52" sul e a uma longitude 60°33'15" oeste, estando a uma altitude de 230 metros. Sua população estimada em 2010 era de 6.309 habitantes, faz fronteira com a Bolívia e Mato Grosso. É uma região que tem como principal fonte de renda a agropecuária, agricultura e o turismo. Região para desenvolver propícia para atividades rurais e com atrativos naturais que possibilita o turismo ecológico com seus recursos pesqueiros, o que é o principal atrativo. Tem um povo hospitaleiro e uma riqueza natural impressionante. Na cidade de Cabixi está sediada a Colônia de Pescadores Z-11, entidade que tem suas ações voltadas a questões sociais, ambientais, de capacitação, no apoio a comercialização dos pescados e na promoção de novas técnicas de pesca, além de captar financiamentos para seus associados. Os pescadores entrevistados no município são

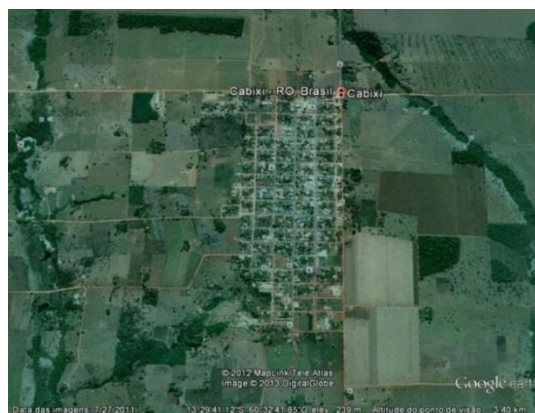


Figura 1 - Município de Cabixi, Rondônia - Brasil

todos filiados a esta colônia.

3. GESTÃO PARTICIPATIVA

O primeiro registro de participação nos lucros foi em 1797 na Pensilvânia e o pioneiro do movimento de gestão participativa, foi Herbert Henry Dow do Grupo Dow Chemical que em 1897, implantou o plano de participação nos lucros e convidava os trabalhadores que investissem na empresa e acreditassem no seu futuro. Com isso ganhou aliados que deram o máximo de seus esforços na consecução das metas e objetivos da organização Dow (FREITAS, 1991).

Já Motta (1984) diz que o centro das discussões da sociedade, no século XX, não era a extinção do conflito, mas a sua antecipação ou controle. Elton Mayo nos Estados Unidos, um psicólogo industrial trata das ideias participativas na empresa por meio da “atenuação das tensões e com a participação dos trabalhadores com as decisões que afetassem seu trabalho” (MOTTA, 1984, p. 11).

Após a Segunda guerra se construiu novas tecnologias de gestão para “promover maior participação dos empregados na solução dos problemas do trabalho e maior eficácia na administração de conflitos” (FARIA, 1987, p. 17). A utilização de novas técnicas de gestão não passa somente pela questão econômica (redução de custos e mão de obra), mas, pela questão política e ideológica (dominação e eficácia do controle) (FARIA, 1987).

Um dos primeiros casos de gestão participativa no Brasil, que se tem registro, foi implantado pelo Barão e Visconde de Mauá (1813-1889) em suas organizações. Foi um revolucionário ao contratar empregados como mão de obra e não escravos, base do sistema produtivo da época, e distribuindo parte dos lucros com os empregados, sendo que os mesmos eram participantes ativos na gestão. Inclusive foi o responsável pela elaboração do Código Comercial de 1850, que já previa a participação como liberdade jurídica de duas formas: uma mais explícita, por meio da participação nos lucros e outra com ressalvas, a participação na gestão propriamente dita (CALDEIRA, 1995).

Para Freitas (1991) em relação ao futuro acredita que a administração participativa é o instrumento mais indicado para as mudanças que se necessita infundir no sistema vivo e dinâmico da sociedade humana, tendo em vista sua melhoria relacional.

Com o fortalecimento dos movimentos sindicais na década de 1980, houve um grande avanço organizativo, preconizado demandas que viriam a ser incluída na Constituição Cidadã de 1988, com destaque para alguns itens do capítulo referente aos direitos sociais em seu artigo 7º, parágrafo XI assegura que um dos direitos dos trabalhadores urbanos e rurais para melhoria da sua condição social (BRASIL, 1988).

Com relação ao futuro, a gestão participativa tem sido um instrumento cada vez mais indicado para as mudanças as organizações sociais, cooperativas, envolvidas no processo de produção com o objetivo de motivar os indivíduos e os grupos (FREITAS, 1991). O termo gestão, do inglês *management*, tem origem latina *gerere* significa conduzir, dirigir ou governar. Leal Filho (2011, p. 37) define como “o conjunto de ações, para condução, direção e governo da organização”. Ela não está ligada somente à direção de uma organização, mas a todos aqueles que participam do processo produtivo da mesma. A participação mobiliza a inteligência da organização, valoriza o potencial dos indivíduos e possibilita a exposição de ideias e emoções permitindo desenvolver relações pessoais.

De acordo com Faria (2009, p. 83), gestão é:

“[...] como forma de poder, isto é, como capacidade, seja de gerência, seja dos produtores, isoladamente ou em conjunto, tanto de definir seus interesses objetivos e subjetivos (econômicos, políticos-ideológicos e psicossociais) específicos, como (e, principalmente) de realizá-los, capacidade esta que se reflete precisamente no grau de controle que os agentes têm sobre cada elemento e seus componentes.”

O ambiente geral da administração das colônias de pescadores no contexto atual de globalização tem preconizado um desafio à gestão dessas organizações, do ponto de vista: político, econômico, sociocultural, tecnológico, ecológico e legislativo. Neste sentido Faria (2009, p. 21) afirma: “que a globalização sob o comando de um modelo imperialista de expansão do capital, acelerou de maneira intensa o papel das organizações no seio da sociedade (FARIA, 2009, p. 21).

A gestão das colônias caracteriza por ter o pescador, sendo pessoa física, objeto das relações contratuais e simultaneamente responsável pela prestação dos produtos, foco da entidade. Desta forma o pescador participa das decisões estratégicas, através das assembleias e se autocontrata para o processo produtivo posterior, inclusive determinando tabelas de preço para vendas do pescado e ou aquisição de insumos.

A junção de objetivos e forças em um bem comum, fez com que os investimentos entre organização e os indivíduos, provocasse a emergência da participação ativa dos seus filiados no processo de produção e de gestão da produção. O que torna essencial à otimização da gestão dos indivíduos da organização, que necessita ser coerente com os objetivos e nas estratégias da cooperativa (HERMEL, 1990).

A gestão passou por diversas fases do processo de evolução técnica da humanidade, e se classifica como sendo (quadro 1):

		Como administra		
Isoladamente			Em Grupo	Coletivamente
Quem Administra	Um	Heterogestão monarquia ou	Gestão participativa consultiva	Gestão participativa representativa
	Poucos	Heterogestão relativa ou oligarquia	Gestão participativa grupal	Gestão cooperativa ou associativa; gestão solidária
	Muitos	Gestão anárquico-individualista ou oclocrática	Cogestão	Autogestão; auto-administração; gestão democrática

Quadro 1 - Modelo Básico de Tipos de Gestão.

Fonte: (FARIA, 2009, p. 20).

A gestão participativa, segundo Maximiano (2005, p. 381) tem a predominância de: “[...] a liderança, a disciplina e a autonomia.” Numa outra perspectiva, a gestão participativa é uma forma encontrada no início do Capitalismo para amenizar as disputas entre as forças do capital e a massa operária, mascarando o processo, pois dá sentimento de que o indivíduo participe do processo gestão. Ao contrário da heterogestão, que pode ser classificada como a forma mais tradicional e primeira da organização do trabalho dentro da perspectiva capitalista (FARIA, 2009, p. 19-20).

O ambiente geral da colônia de pescadores é muito grande, no contexto atual e crescente estado de globalização e suas consequências, afetam diretamente a gestão. Deste modo, gestão está se pensando em pontos imprescindíveis da administração dessa organização. Neste caso, são fatores que afetam potencialmente como: políticas, econômicas, sociocultural, tecnológicas, ecológicas e legislação. Neste sentido Faria (2009, p. 21) afirma que “o globalismo acelerou de maneira intensa o papel das organizações no seio da sociedade”.

Cabe destacar que a participação pode exercer um papel ambíguo nas múltiplas realidade organizacionais, sendo ao mesmo tempo manipuladora dos interesses capitalistas e pode ser uma

conquista dos trabalhadores (PREDEBON, 2004). Que causa transformação social, implicando em coparticipação de diferentes atores sociais envolvidos no processo, atuando como protagonistas em um propósito de reconstrução social e replicando uma nova concepção de mundo, de relações de trabalho e de lógica de mercado.

Para o entendimento de gestão associativa, pode-se afirmar que participar não é autogerir, é simplesmente participar de uma atividade que já existe que tem sua própria estrutura e finalidade; limitando-se a prestar seu concurso, a dar sua contribuição (PREDEBON, 2004). Este processo é visto na colônia estudada, pode-se observar que alguns associados são oriundos de outras associações, o que influencia no pensamento, na direção dos conflitos e debates ali presentes.

Um fator importante a ser relacionado com a gestão, está às causas que levam a organização. Segundo HERMEL (1990) propõe quatro fatores a serem analisados com relação à participação: sua natureza (financeira, ativa, etc); seu nível (forte ou fraco, etc); os atores (conjunto de pessoas, corpo diretivo, etc), e; a mediação (participação direta, indireta, por meio de sindicatos, representantes, etc). O sucesso de uma organização se dá dentro da linha de visão do almejo dos objetivos compartilhados pelo grupo, sendo o descontentamento do não alcance desses alvos, os fatores que podem levar divergências do grupo.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia segue a abordagem quanti-qualitativa, da pesquisa-ação participativa, utilizando o pluralismo metodológico. Os instrumentos são análise de dados secundários, entrevistas semiestruturadas (75% dos pescadores associados), análise de desembarque da pesca artesanal da colônia, capacitação de pescadores em informática, controles estatísticos e financeiros, oficinas participativas, audiência públicas, observação direta e participante, associação da ação dos projetos Peixe-Vivo e Pirarucu-Gente.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas na Colônia Z-11 de Cabixi (Rondônia), ao qual foram 37 entrevistados, 75% dos seus sócios ativos. Ao aplicar as entrevistas, as atividades se deram em dois pontos de coleta de dados, Vila Neide que é uma comunidade ribeirinha no Rio Guaporé e na sede da Colônia de Pescadores (em Cabixi).

A entrevista contemplou áreas de conhecimento sobre dados pessoais, questões ambientais e da gestão da colônia pelos pescadores. Tudo na forma de conhecer a dinâmica e números reais de trabalho dos associados. Com os dados tabulados realizamos a oficina para apresentação dos dados finalizados, como forma de validação da pesquisa. De forma conjunta foi realizada uma oficina diagnóstico da colônia, na forma de entender a problemática comum, os anseios, os clamores e perspectivas da organização.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as entrevistas realizadas foram entrevistados 37 pescadores. Esses representam 75% dos pescadores destas localidades registrados até novembro de 2012 na Colônia de Pescadores de Cabixi Z-11, que conta com um total de 44 membros efetivos. As famílias dos pescadores eram constituídas, em média, por três pessoas.

De acordo com os dados coletados, 65% dos pescadores entrevistados optam pela pescaria com companheiro, ou seja, em dupla, sendo geralmente pessoas da própria família, pois entendem que é uma forma de se defender de problemas que por ventura possam ocorrer durante o processo da pesca, como: problemas com animais peçonhentos, truculência da fiscalização e até mesmo um problema de saúde, já 35% dos pescadores preferem pescar de forma individual, mais procuram ir para o rio no mesmo momento de outro pescador para manter uma certa distância para possível ajuda mútua.

A dependência econômica exclusiva da atividade pesqueira foi declarada por 76,32% dos pescadores, o que deixa a organização muito frágil, pois tem nos seus membros uma dependência total do rio, que não está sendo muito generoso sem contar os problemas de legislação (Lei 2508/2011) que limita a pesca no Guaporé para 10Kg por dia. Os demais (23,68%) pescadores exercem outras atividades complementares de renda ou tem conjuge com fonte de renda.

A pesca pode ser realizada durante nove meses do ano, nos demais meses é o período defeso (época de reprodução dos peixes da região), é pago aos pescadores (entre 15 de novembro a 15 de março) um seguro para subsidiar a falta da pesca, entre os pescadores entrevistados, uma boa parte tem uma atividade ocupacional complementando a renda neste período, principalmente na agropecuária, o que contribuem para a renda familiar.

O gráfico 1, apresenta a renda em que os pescadores alcançam com a atividade. A maioria que se expressa como 65% dos entrevistados, apresentaram ter uma renda com a atividade de pesca que varia entre um e três salários mínimos, com 19% podemos observar pescadores que ganham menos de um salário mínimo, em torno de 13% indicaram ganhar um salário mínimo e apenas 3% declarou ter uma renda que varia entre três a cinco salários mínimos. Dentro da organização grande parte dos associados apresenta ter um poder aquisitivo baixo, o que os torna frágeis na sociedade, porém foi esta realidade que os levou a formar a colônia de pescadores, na tentativa de fortalecer o setor e criar condições de agregar valor ao seu pescado como forma de melhorar a renda e garantir qualidade de vida.

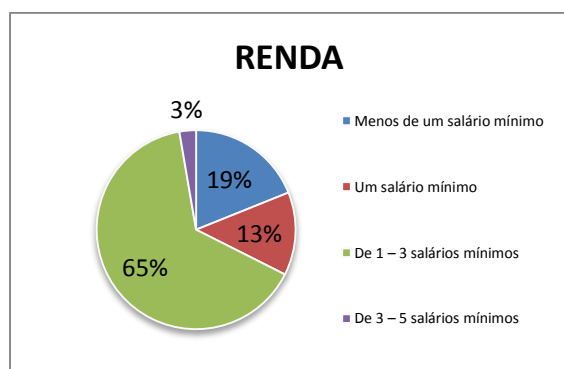


Gráfico 1 - Renda dos pescadores da Colônia de pescadores Z11.

Fonte: Projeto Peixe vivo

A pesca não confere limites de idade e ou escolaridade para seus praticantes (CEREGATO e PETRERE Jr., 2003), o que parece ser mais comum em famílias ribeirinhas. Aproximadamente 71,05% dos pescadores da localidade possuem apenas o ensino fundamental incompleto, e o número de analfabetos correspondeu a 5,26% dos entrevistados. O baixo nível de escolaridade entre os pescadores os vincula ainda mais à atividade de pesca. Isto ocorre provavelmente devido à falta de qualificação para o exercício de outras atividades mais bem remuneradas (CARDOSO, 2005).

A idade média dos pescadores foi de 38,5 anos, mantendo um padrão observado em outros grupos de pescadores brasileiros (PETRERE Jr. *et al*, 2006). Um fator que pode ser constatado é a pouca renovação da entidade, embora tenha apresentado uma faixa de idade média semelhante a de outros grupos da mesma categoria, o recrutamento por novos indivíduos pescadores é baixa, o que pode ser relacionado à fragilidade da entidade ao longo do tempo.

Quando se associa as variáveis de escolaridade com idade dos pescadores, constatamos que essa correlação está implícita na perspectiva de ganhos e inovações. O conhecimento empírico obtido dentro

do ramo da atividade, não se correlaciona com empreendedorismo por parte dos mesmos, onde sua ação se expressa apenas na arte de pesca relativamente. Observa-se que o trabalho de comercialização e escoamento de produção dar-se-á por outros terceiros, o que reflete na limitação da renda por parte dos pescadores e sujeição as ofertas de comercialização que os acerca.

O movimento de integrantes em um grupo é indispensável para seu bom desenvolvimento e perpetuação. Fatores internos e externos que envolvem toda a comunidade ribeirinha ou pescadores de legislação, organização, fatores ambientais, sazonalidade da pesca são grandes contribuintes para a defasagem no recrutamento de novos pescadores para a colônia.

Foi constatado que ao longo dos anos mudanças ambientais vem influenciando a atividade pesqueira na região, o gráfico 2, dentre estas o agrotóxico, segundo 73% dos pescadores, afirmam: “ao ser utilizado no controle de pastagens ou agricultura, com a chuva escoam para os rios, afetando diretamente nossas pescarias, pois diminui os peixes”. O desmatamento foi mencionado por 63% dos entrevistados, tendo a perda das matas ciliares nos rios, como maior causa do desbarrancamento e entrada de matéria orgânica. A ação antrópica é um fator que tem influenciado nas pescarias. Identificamos que 19% dos entrevistados afirmam que a pesca predatória contribui diretamente para a perda da diversidade e diminuição da população de peixes, sendo de influência negativa. Todos estes fatores indicam um aumento na dificuldade de permanência da atividade pesqueira.

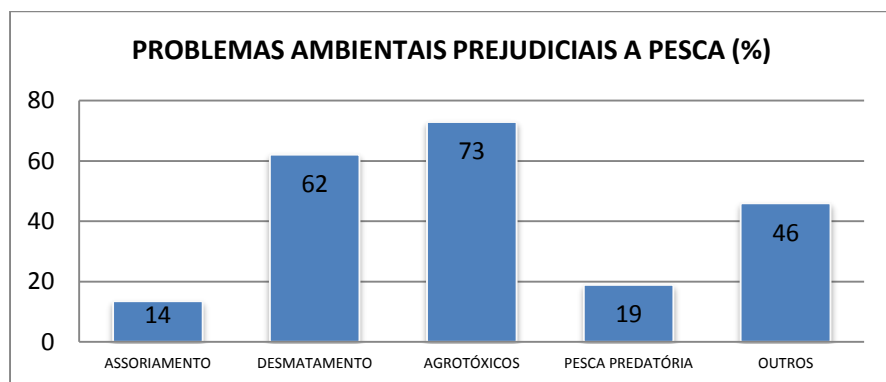


Gráfico 2 - Principais problemas ambientais que prejudicam a pesca pescadores.

Fonte: Projeto Peixe Vivo

Outros fatores também foram mencionados na pesquisa, e tiveram um relato por parte de 46% dos entrevistados, dentre estes fatores, destaca-se: as embarcações que trafegam com turismo e pesca esportiva com motores de alta potência, onde são causadores do desbarrancamento das margens e retirada da flora natural que faz parte dos berçários naturais para peixes, que são imprescindíveis para o equilíbrio ambiental e uma crescente agregação de moradias e estabelecimentos junto aos rios, o que é uma poluição visual e pontual de materiais diversos (resíduos); alcoolismo dos navegadores que conduzem embarcações privadas, pilotagem de embarcações por pessoas não qualificadas, entre outros fatores negativos.

A questão ambiental com a expansão da consciência coletiva e as demandas sociais sob o efeito da globalização tem difundido a ação da pesca artesanal em seus meio de comunicação. O pescador artesanal é um autor benfeitor que disponibiliza no mercado um produto fresco e de boa qualidade que enriquece a mesa de diversos brasileiros, ao mesmo tempo em que é o predação dos recursos pesqueiros, o tendo como um vilão na predação e perda do nosso estoque pesqueiro.

O contexto encontrado com o estudo é o clamor da região e dos pescadores, o desequilíbrio da quantidade de peixes pescados no Rio Guaporé, que pode ser: pela sobrepesca do pintado (peixe de

primeira) o que provoca a diminuição desta espécie, acarretando em contrapartida um aumento das outras espécies de peixes que são menos visados (peixes de terceira), que como fruto causa mudança na biota aquática. Para isto, fica claro a necessidade de efetuar um estudo do estoque pesqueiro do rio Guaporé como forma de regulamentar o uso desta riqueza de modo racional e sustentável (tanto para pescadores, turistas e pousadas) e necessidade de capacitação dos pescadores para aproveitar a grande quantidade de pescado considerado de terceira sem valor econômico.

Ao serem somadas as dificuldades que envolvem a pesca artesanal, seu êxodo dentre aqueles que são subsidiados através dela, é crescente no momento que veem sua renda sofrer um processo inverso. O declínio da pesca proveniente dos fatores ambientais que afetam toda a região, está levando os associados da colônia a estarem mais tempo na atividade de pesca, aumento o esforço pesqueiro com o intuito de manter valores de pescado que supra as suas necessidades, com condição digna para seus familiares. Esta realidade é um agravante a colônia já que contribui negativamente para a permanência de seus membros na atividade de pesca.

Dentro da colônia a venda do pescado é um processo individual, porém é imprescindível a estrutura da organização, pois organiza os registros e disponibiliza toda a documentação e guias para a comercialização, que o que torna legal possibilitando o transporte até os centros de consumo.

Já sobre o estilo de gestão, 62% dos entrevistados apontam a gestão como participativa, pois com a participação tem-se a possibilidade do enfrentamento dos problemas e, que 52% percebem a presença de líderes informais no meio da organização, o que possibilita a boa discussão dos temas polêmicos a ser resolvido na assembleia com a participação da maioria. Leal Filho (2011, p. 39) afirma: “participação não é sinônimo de envolvimento de todo mundo em tudo”.

7. RECOMENDAÇÕES

Ao analisar o contexto da pesca no Vale do Guaporé, principalmente na colônia de Cabixi, identificou-se que os pescadores sofrem com a ausência de políticas públicas, de forma conclusiva, apontam-se as demandas mais urgentes de levantadas, que são os principais fatores que acabam interferindo na gestão como um todo da entidade. Sugerem-se aos poderes públicos as seguintes ações:

- Como o processo organizativo da colônia de Cabixi é oriundo da evolução administrativa da Colônia dos Pescadores de Pimenteiras caberia estabelecer um processo de troca de experiência entre as entidades;
- a autonomia administrativa preconizou um processo histórico evolutivo, mostrando a necessidade de administração local, mas que esteja associada às outras colônias que participam do agroecossistema do Guaporé;
- a gestão das colônias na atualidade preconiza uma relação institucional com ministérios da pesca e aquicultura, previdência social, do trabalho e meio ambiente, exigindo dos gestores um aprofundamento dos instrumentos gerenciais;
- a federalização das colônias, preconiza uma inserção política que nem sempre por questões geográficas favorecem a gestão local.
- realizar cursos de alfabetização no período de defeso para que os pescadores e familiares possam retirar a carteira de pilotos de barco, de informática, sobre as leis ambientais, de beneficiamento do pescado, processamento do peixe desde o momento da captura até a comercialização agregando valor os transformado em farinha, ração, bolinho de peixe, entre outros;
- implementar programa de assistência técnica aos pescadores, proporcionando conhecimento em técnicas básicas de produção e de financiamento;
- implementar o micro crédito para o pescador de forma a garantir recursos para a sua atividade com juros baixos;

- melhorar a cota do pescado, podendo ser por categoria (parte de pescado de primeira, outra parte de segunda e completando com peixes de terceira) e aumento dos apetrechos de pesca;
- evitar que agrotóxicos das lavouras, em alguns casos a margem do rio, sejam lançados nos cursos de água, bem como garantir as matas ciliares;
- implantar tanques redes para que no período do defeso, os pescadores tenham uma renda extra como forma de melhorar a qualidade de vida dos mesmos;
- firmar parcerias com ONGs, no sentido de revitalizar o rio, recuperar as matas ciliares e organizar as atividades de turismo na região;
- criar uma Reserva Extrativista (RESEX) na região, sob o controle da colônia, como uma forma de amenizar os problemas junto e as discórdias entre os órgãos fiscalizadores, pois cada pescador será responsável pela gestão do parque.

8. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos apontam que para a organização de pescadores, da Colônia Z-11, o pescado é um dos principais recursos explorados para subsistência e comercialização. Além de importante função social, por permitir a atuação de pessoas de diferentes faixas etárias e graus de escolaridade.

Através do presente estudo pode-se constatar que a colônia Z-11 tem uma “gestão participativa grupal” (FARIA, 2009, p. 20). Participativa, pois tem a presença de várias pessoas no processo decisório de modo livre (autônomo), porém, grupal pelo fato de que esta administração se dá por poucos e administra em grupo (cerca de 36% dos associados), conforme se vê nas atas de participação das decisões.

A questão ambiental o maior clamor da região e dos pescadores, é a sobre pesca do pintado (peixe de primeira), motores potentes, excesso de turistas, grandes empreendimentos agropecuários, destruição das matas ciliares, assoreamento dos igarapés e as construções de pousadas na margem do rio – local proibido por ser região de fronteira e reserva permanente.

Ao analisar o contexto da pesca no Vale do Guaporé, principalmente na colônia de Cabixi, identificou-se que os pescadores sofrem com a ausência de políticas públicas, de forma conclusiva, apontam-se as demandas mais urgentes de levantadas, que são os principais fatores que acabam interferindo na gestão como um todo da entidade. Sugerem-se aos poderes públicos as seguintes ações:

Diante das demandas elencadas surgem novas perspectivas de atuação por parte das entidades envolvidas no processo produtivo da pesca artesanal. Cabe ao Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA cada vez mais fortalecer o setor e auxiliar a colônia a garantir a gestão participativa, como uma forma de sobrevivência do setor na região.

A gestão da colônia Z-11 esta em uma situação estável, tem dinheiro em caixa, os sócios em dia com as mensalidades, inclusive feita por meio de boleto bancário para facilitar o controle das multas e juros de mora, toda a parte administrativa informatizada e muito bem gerida, as assembleias ordinárias acontecem uma vez no mês, como forma de deixar transparente a gestão. Mais necessitando de uma sede própria, a atual é alugada, que tenha um lugar próprio para o atendimento dos associados, e salas para gerir o trabalho administrativo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

BRASIL. Lei 11.959 (2009). Acessado em 28 de junho de 2011. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.959-2009?OpenDocument.

- _____. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Acessado em 28 de junho de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm.
- Caldeira, Jorge (1995). Mauá: empresário do Império. São Paulo: Companhia das letras.
- Cardoso, R. S. (2005). A Pesca Comercial no Município de Manicoré (Rio Madeira), Amazonas, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Fundação Universidade Federal do Amazonas, Brasil.
- Ceregado, A. S.; Petreire Jr, M. (2003). Financial comparisons of the artisanal fisheries in Urubupungá complex in the middle Paraná river (Brazil). *Brazilian Journal of Ecology*, v. 63, n. 4, p.673-682.
- FAO, Departamento de Pesca y Acuicultura de la FAO, ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA, Roma, 2012.
- FAO, Departamento de Pesca y Acuicultura de la FAO, ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN, Roma, 2010.
- Faria, J. H. (2009). Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações. São Paulo, SP, Editora Atlas.
- Freitas, F. (1991). Parceiros na vitória: administração participativa no mundo. São Paulo, Cultura Editores Associados.
- JUSBRASIL. Lei Estadual 2508 (2011). Acesso em: fevereiro de 2012. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/28321695/doero-08-07-2011-pg-23>.
- Leal Filho, J. G. (2011). Gestão Participativa: teoria e prática para criação de organizações que aprendem. 3ª edição. Curitiba, Editora Juruá.
- Maximiano, A. C. A. (2005). Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à era digital. 5ª Ed. São Paulo, editora Atlas.
- Mcgrath, D. G.; Cardoso, A. M.; Sa, E. P. (2004). Community fisheries and co-management on the lower Amazon floodplain of Brasil. In: The Second International Symposium on the Management of Large Rivers for Fisheries. Proceedings of The Second International Symposium on the Management of Large Rivers for Fisheries, v. 2, p. 207-221,
- MPA - MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. (2010). Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura: Brasil 2008-2009. Acesso em 24 jan. 2011. Disponível em: <http://www.sepaq.pa.gov.br/files/u1/anuario_da_pesca_completo.pdf>.
- Petreire Jr, M.; Walter, T.; Mente-vera, C. V. (2006). Income evaluation of small-scale fishers in two Brazilian urban reservoirs: Represa Billings (SP) and Lago Paranoá (DF). *Brazilian Journal of Biology*, v.66, p.817-828,.
- Silva, J. S; Callau, A. B. F. (2003). A extensão pesqueira no projeto Prorenda Rural – PE: o caso da Colônia dos Pescadores de Ponta de Pedras Z-3, Goiana – PE. In: Prorenda Rural – PE organizador. *Extensão Pesqueira: desafios contemporâneos*. Recife: Bagaço.
- Verdejo, M. E. (2006). Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático. Brasília, Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA.
- Predebon, E. A. ; Sousa, P. D. B. (2004). Pós-Modernismo: Uma Nova Tendência Organizacional?. *Ciências Sociais em Perspectiva*, Cascavel - Paraná, v. 03, n.05, p. 25-38.
- Hermel, P. (1990). La gestion Participativa. Barcelona: Gestion 2000.
- Motta, F. C. Prestes. (1984) Participação e Co-gestão: novas formas de administração. São Paulo: Brasiliense.